

LETRAMENTO E TRABALHO: ESBOÇANDO UM PAINEL SOBRE AS PRÁTICAS DE PESQUISA NO DOMÍNIO LABORAL

*Ana Maria de Oliveira Paz**

*Maria Aparecida da Costa***

RESUMO

O artigo discute a noção de letramento como prática social e sua relação com as atividades desenvolvidas pelos interactantes em situações de trabalho. Mais particularmente, focaliza as práticas letradas desencadeadas em domínios de vertente institucional, que concebem a leitura e a escrita como ações constitutivas ao fazer profissional dos pares engajados, a exemplo do que ocorre na enfermagem hospitalar, no âmbito das atividades jurídicas, nas diversas instâncias públicas do Governo, dentre outras esferas. Por conseguinte, apresenta um painel, à maneira de um estado da arte, das pesquisas acadêmicas já concluídas e em fase de desenvolvimento aventadas sob o escopo da Linguística Aplicada e na perspectiva dos Estudos de Letramento em contextos extraescolares. As investigações aqui apresentadas estão todas vinculadas à Base de Pesquisa *Letramento e Etnografia*, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEL/UFRN/Brasil), que centram foco nas práticas de letramento laboral (PAZ, 2008) e no estudo sobre gêneros em ambientes profissionais (BAWARSHI; REIFF, 2013).

Palavras-chave: Letramento laboral; Gêneros; Pesquisas etnográficas; UFRN.

ABSTRACT

This article discusses the notion of literacy as a social practice and its relation to the activities developed by the interactants in work situations. More specifically, it focuses on literacy practices in institutional domains that conceive of reading and writing as constitutive actions in the professional practice of engaged peers, such as in hospital nursing, in the context of legal activities, in the various public bodies of the Government, among other spheres. Therefore, it presents a panel, as a state of the art, of the academic research already completed and under development under the scope of Applied Linguistics and in the perspective of Literacy Studies in extracurricular contexts. The researches presented here are all linked to the research base *Literacy and Ethnography* of the Postgraduate Program in Language Studies of the Federal University of Rio Grande do Norte (PPgEL / UFRN / Brazil), which focus on labor literacy practices (PAZ, 2008) and the study of genres in professional contexts (BAWARSHI; REIFF, 2013).

Keywords: Labor literacy; Genres of texts; Ethnographic research; UFRN.

*Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Professor Adjunto da UFRN.

** Mestre e doutoranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), membro da base de pesquisa *Letramento e Etnografia*.

DISCUSSÕES INTRODUTÓRIAS: O LETRAMENTO EM CONTEXTOS DE TRABALHO

Em Linguística Aplicada (doravante LA), as investigações sobre o uso da linguagem em contextos institucionais, diferentes das do domínio pedagógico, começaram a se delinear, sobretudo nas pesquisas de orientação etnográfica, em meados dos anos 1990. Segundo Moita Lopes (1998; 2011), constituem exemplos de tais pesquisas aquelas ambientadas em contextos profissionais como o jurídico, o da enfermagem hospitalar e o da segurança pública, dentre outros, assinalando, o interesse acadêmico pelo modo como as pessoas agem discursivamente ao se utilizarem da leitura e da escrita em situações de trabalho.

Durante essas atividades, mais particularmente as de cunho institucional, as práticas de leitura e de escrita figuram como uma das formas mais autênticas e singulares de uso da língua/linguagem empreendidas pelos interactantes. As formas escritas, em especial, assumem o papel de articuladoras de tarefas e de condutas necessárias à realização dos objetivos sociais demandados nas conjunturas institucionais (COULMAS, 2014), somando-se e fundindo-se a outras atividades rotineiras no dia a dia das corporações. A esse conjunto de habilidades envolvendo práticas de leitura e de escrita empreendidas pelos sujeitos em situações de trabalho denominamos *letramento laboral* (PAZ, 2008).

Nessa perspectiva, ao fazermos uso da referida expressão para nomear as atividades de linguagem que ocorrem no domínio do trabalho, baseamo-nos nos postulados estabelecidos pela Ergologia, cuja vertente concebe o trabalho não só como uma realização técnica ou mecânica, mas como um ato da natureza humana que, segundo Pierre Trinquet (2010, p. 96) *engloba e restitui toda a complexidade humana*. Nesses termos, o trabalho envolve *saberes constituídos*, que dizem respeito aos saberes formais oriundos de instituições especializadas, e *saberes investidos*, adquiridos de forma empírica mediante o exercício cotidiano de um fazer (TRINQUET, 2010).

De acordo com Paz (2008, p. 42),

[...] ao focalizarmos o letramento no local de trabalho, estamos concebendo-o não apenas como um fenômeno situado, mas também como fenômeno múltiplo, visto que sua efetivação é motivada pelos inúmeros usos da leitura e da escrita, estabelecidos em atendimento às demandas de comunicação que ocorrem em um dado contexto laboral.

Em conformidade com o exposto, um aspecto que legitima o letramento como prática social no âmbito do trabalho tem a ver com o fato de que essa faceta do letramento se insurge como uma exigência na efetivação de determinadas tarefas requeridas pelos sujeitos no desvelar de suas atividades, e que têm na leitura e na escrita dois relevantes formas de realização. No tocante a esse aspecto, é ilustrativo o argumento de Oliveira (2010, p. 331) quando afirma:

Especificamente no domínio do trabalho, ambiente altamente competitivo, a busca de estratégias efetivas para interagir, ganhar acesso à informação e dela fazer uso para solucionar problemas ligados ao funcionamento e produtividade da organização aponta para a necessidade de ‘novos letramentos’ que permitam aos jovens em geral agir e interagir na ‘era do conhecimento’, cujo tom recai nas ideias dos indivíduos ou na sua capacidade para pensar e criar, o que exige o desenvolvimento de várias competências do ponto de vista profissional.

Em se tratando do circuito das atividades laborais de instituições públicas socialmente reconhecidas, ações como ler e escrever se concebem como fenômenos indissociáveis das rotinas de trabalho desenvolvidas nessa esfera, visto que não só permeiam as atividades realizadas como caracterizam o ofício de uma significativa parcela de seus servidores.

A título de exemplo dessas práticas, podemos mencionar algumas atividades simples e corriqueiras envolvendo os atos de ler e escrever, como a anotação de recados em papéis adesivos fixados na tela do computador; o registro de números de telefone em agendas; o envio de mensagens via emails corporativos; a leitura de comunicados e outros textos informativos disponibilizados em murais; a consulta a manuais de instruções que são de utilização específica de cada domínio, além de inúmeras outras situações análogas.

Sobre esse aspecto, Marcuschi (2010) propõe uma proveitosa discussão ao tratar sobre *quem e em que* proporção se dá a utilização dos gêneros de textos (orais e escritos) mais recorrentes em determinados domínios discursivos, citando como exemplo a esfera do trabalho. Segundo o autor, nas atividades de trabalho, “[...] nem todos fazem uso da escrita na mesma intensidade ou em condições idênticas. Não é apenas uma questão de *distribuição de tarefas*. É também uma questão de *delegação de tarefas*, um fato muito comum na prática da escrita em contextos de trabalho.” (MARCUSCHI, 2010, p. 20; grifos nossos).

Na visão de Coulmas (2014), as instituições que compõem a chamada *sociedade das letras*, como é o caso do governo (representado pelo poder público), da igreja (representada pela religião) e da escola (como escopo institucional da educação), estabelecem seus próprios padrões e normas graças ao meio escrito, o qual é responsável por acumular um acervo de literatura produzida em cada um desses segmentos e também por fixar as regras que colaboram para a conservação e posterior transmissão do conjunto dessa produção escrita.

Além disso, o teórico lembra que as estruturas corporativas da sociedade das letras legitimam e garantem certa estabilidade da modalidade escrita da língua, mesmo quando mediadas por outras atividades ancoradas na oralidade, como a leitura de textos em voz alta, as recitações e soletrações, dentre outras (COULMAS, 2014).

Fundamentados nessa concepção de letramento específico de um domínio, compreendemos que as práticas e os eventos de letramento no exercício laboral se perfazem sempre que quaisquer registros são produzidos na modalidade escrita da língua, ou quando a leitura dessas peças escritas se realiza em instâncias sociais de trabalho, engendrando concepções e ideologias inerentes ao segmento em que ocorrem.

Essas produções, conforme as discutimos aqui, podem ocorrer nas entidades públicas governamentais; no âmbito de outros serviços públicos e privados, como a saúde, a educação, a segurança e a assistência social; ou, ainda, nos demais domínios de natureza social institucionalizados ou não, incluindo outros empreendimentos de trabalho autônomos.

UM PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO NO TRABALHO

No intuito de evocar as pesquisas acadêmicas sob o escopo da LA com foco nos Estudos de Letramento em contextos diferentes do escolar, faremos menção a um circuito de trabalhos concluídos e em andamento, vinculados à Base de Pesquisa *Letramento e Etnografia* do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEL/UFRN), voltados especificamente para as práticas de letramento e o estudo sobre gêneros em ambientes profissionais.

No referido Programa, os trabalhos de pesquisa arrolados a seguir se acham circunscritos todos em um mesmo recorte, com aportes teóricos e metodológicos que ora dialogam entre si, complementando-se, ora expandem os marcos teóricos e procedimentais adotados, gerando um acervo considerável de pesquisas inéditas que iluminam as questões de linguagem na perspectiva do letramento *no, do, sobre e para o trabalho*, fazendo interface com os gêneros produzidos e circulantes na esfera profissional.

No decorrer das discussões aqui apresentadas, veremos que esse acervo vem instaurando, pelo menos no Brasil, uma tradição de pesquisas interessada em investigar as práticas de leitura e de escrita como constitutivas às rotinas laborais dos sujeitos nas instituições de trabalho. Essas produções acadêmicas não só corroboram e ampliam o pensamento a que Moita Lopes (1998) se reportava no final dos anos 1990, ao elucidar o *modo como as pessoas agem discursivamente* durante as atividades de trabalho, como também se preocupam com os possíveis desdobramentos relacionados ao uso da língua/linguagem nos contextos investigados, reafirmando a natureza situada e interdisciplinar das pesquisas em LA.

O primeiro deles é a tese de Ana Maria de Oliveira Paz (2008), intitulada *Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar*. Essa tese encerra uma relevante investigação versando sobre o letramento em ambientes de trabalho que não o de natureza pedagógica. Elegendo por contexto de pesquisa uma instituição pública hospitalar, o objetivo do estudo é compreender e descrever o processo de produção do gênero *registro de ordens e ocorrências* no domínio da enfermagem. O referido gênero constitui artefato de relevância por contemplar, segundo Ito et al. (2005), um resumo do plantão relatando os problemas e das intercorrências mais importantes, além de reunir informações alusivas ao trabalho das áreas clínicas e administrativas, cuja escrita ocorre em livros devidamente designados para esse fim. Em termos de produção escrita, a elaboração do gênero pode ser realizada por um ou mais membros da equipe de trabalho, implementada, paulatinamente, no decurso da atividade ou ao final de cada turno empreendido.

Na esteira do proposto por Paz (2008), o segundo trabalho diz respeito à dissertação de Klébia Ribeiro da Costa (2012), que tem por título *Letramento no trânsito: eventos e práticas na formação de condutores de veículos*. Nessa pesquisa, a autora investiga as atividades de leitura e de escrita realizadas em eventos de formação de condutores de veículos, estendendo a discussão para a compreensão das políticas públicas vigentes no trânsito a partir das práticas letradas realizadas pelos condutores/aprendentes no decorrer de sua formação. Atualmente, a pesquisadora direciona o olhar, em seu trabalho de doutoramento, para as práticas de letramento dos Técnicos de Segurança no Trabalho no campo da construção civil. Nesse sentido, o foco está voltado para as implicações das demandas de escrita que orientam e garantem a preservação da integridade física dos operários do setor, assim como a observância das normas que resguardam a estabilidade da obra em edificação.

Nessa mesma seara, encontramos a dissertação de mestrado intitulada *Ô de casa, com licença, posso entrar? São os Agentes Comunitários de Saúde e suas práticas de Letramento no Programa Saúde da Família*, de autoria de Carlos Henrique da Silva (2013). A pesquisa visa a compreender o processo de desenvolvimento da escrita realizada por Agentes Comunitários de Saúde, atendendo às exigências do Programa de Saúde da Família (PSF), em setores circunscritos no município em que atuam. A relevância dessa investigação reside na identificação de práticas de letramento, a exemplo dos registros de monitoramento feitos pelos Agentes, práticas essas que ultrapassam os artefatos de escrita estabelecidos e fornecidos pelo Ministério da Saúde. A implementação dessas atividades de escrita é de iniciativa dos próprios profissionais, na perspectiva de obterem subsídios para a realização dos relatórios institucionais do PSF.

Sobre atividades de escrita da esfera virtual, o chamado *ciberespaço*, temos o estudo realizado por Débora Maria da Silva Oliveira (2015), no qual a pesquisadora contempla eventos e práticas de letramento em contexto de políticas públicas antidrogas, mais precisamente, em locus de pesquisa formado a partir da atuação de policiais militares do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD). Nessa ótica, os formadores do Programa desenvolvem ações voltadas para a prevenção ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, no âmbito das instituições escolares por meio da divulgação de relatos, ações, iniciativas e campanhas de prevenção em uma rede operativa virtual. Particularmente, a pesquisa tem como objeto de estudo os posts do blog *PROERD no Sertão*, publicados por policiais militares da região do Seridó/RN, no intuito de dar visibilidade ao trabalho levado a efeito e, conseqüentemente, contribuir para atenuar e coibir o problema da drogadição entre crianças e adolescentes em idade escolar. No tocante ao arcabouço teórico adotado, as discussões dos dados dessa pesquisa convergem para a revisitação das categorias (elementos e componentes) propostas por Hamilton (2000), ao analisar eventos e práticas de letramento, assim como para a focalização dos movimentos verticais (telerrealidade, cibercultura) e horizontais (convivência/televivência; local/global; espaço geográfico/eletrônico) presentes no hiperdomínio (ciberespaço, blogosfera), que são aspectos não contemplados dentro da literatura existente sobre o tema no escopo da LA.

Ainda sob a ótica dos Estudos de Letramento, a pesquisa de mestrado realizada por Maria Aparecida da Costa (2016) consiste em discutir as práticas de letramento em atividades censitárias desenvolvidas por Técnicos e Agentes de Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na execução da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Especificamente, busca identificar e caracterizar as rotinas letradas atinentes ao contexto de trabalho dos referidos servidores, no sentido de contribuir para a ampliação do foco das pesquisas sobre o Letramento nesse locus em particular e, conseqüentemente, favorecer uma melhor compreensão de suas ocorrências languageiras como meio de legitimação do discurso institucional inerente ao domínio censitário. A partir das categorizações propostas por Hamilton (2000) acerca dos elementos visíveis e não visíveis nos eventos e práticas letradas, as descrições empreendidas nessa pesquisa têm apontado para a relevância do processo instrucional oferecido pelo IBGE aos seus servidores, e também para as recorrentes *ações languageiras orientadas para o convencer*, constitutivo ao fazer profissional dos participantes. Nesse sentido, o estudo tem sua relevância no fato de trazer para o âmbito acadêmico as discussões sobre as atividades languageiras do trabalho censitário, promulgando o interesse dessas atividades sob o olhar da LA.

Por fim, a pesquisa empreendida por Lindneide Araújo de Melo Medeiros (2016), com o título *Letramento e trabalho: um estudo sobre práticas de letramento dos profissionais do CRAS em curso de formação para a maternidade*, tem por objetivo destacar os eventos de letramento promovidos por profissionais ministrantes de aulas que constituem o currículo do curso de formação para a maternidade. No referido curso, o qual é destinado a mulheres gestantes assistidas pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), a pesquisadora analisa as práticas letradas da equipe de profissionais que ministram as aulas, no intuito de estender as questões concernentes aos estudos da linguagem como prática social nas esferas laborais. Dentre as contribuições dessa pesquisa, encontra-se a expansão da abordagem proposta por Nouroudine (2002) e retomada por Paz (2008), no que tange ao letramento *como trabalho, sobre o trabalho e no trabalho*, incluindo, nessa abordagem, a perspectiva do letramento *para o trabalho*. Essa expansão deve-se ao fato de os profissionais ministrantes do curso estarem imbuídos no propósito de preparar as grávidas assistidas para o desempenho da maternidade.

LETRAMENTO LABORAL E GÊNEROS: UMA IMBRICADA RELAÇÃO

Ao considerarmos que o letramento se instaura por meio de artefatos materiais (HAMILTON, 2000), ou, mais particularmente, na forma de gêneros de texto (OLIVEIRA, 2010), articulamos nossas discussões partindo da compreensão de que as atividades letradas só se efetivam quando uma peça de escrita medeia a interação entre os participantes de dado evento comunicativo. Nesse sentido, os gêneros de textos podem ser concebidos como *artefatos materiais* portadores das peças escritas produzidas pelos interactantes, e que transportam recursos não visíveis, *imateriais*, isto é, as ideologias subjacentes e os tecidos de representações como crenças e valores engendrados nessas escritas, responsáveis por instituir as práticas letradas aventadas em seus contextos de produção e circulação.

Sob esse enfoque, Oliveira (2010, p. 330) assevera que a opção por compreender que

[...] o letramento é mediado por textos implica naturalmente ter consciência de que o uso de determinados textos depende do sistema de atividades no qual as pessoas estão inseridas, noutros termos, depende dos papéis que as pessoas exercem e do que elas necessitam fazer por meio desses textos em determinadas situações.

Ao tratarem especificamente sobre a aprendizagem e o uso de gêneros em contextos profissionais, Bawarshi e Reiff (2013) postulam que o estudo sistemático acerca dos gêneros em ambientes de trabalho conduzirá o pesquisador ao interesse na descrição dos “[...] processos pelos quais os escritores aprendem gêneros e se iniciam na comunidade”, assim como os utilizam “[...] na produção e transmissão do conhecimento e como os gêneros restringem ou possibilitam as ações sociais dos participantes nas organizações profissionais” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 165-166).

No tocante às investigações acadêmicas na área dos Estudos de Letramento levadas a efeito pela Base de Pesquisa *Letramento e Etnografia* e vinculadas às pesquisas de gêneros em contextos profissionais, temos a dissertação de Raimunda Valquíria de Carvalho Santos (2015), que estabelece a relação entre linguagem e práticas de escrita forense. Nessa abordagem, a autora investiga o gênero *ata de audiência*, instituído como um documento comprobatório das ações, procedimentos e deliberações acordadas, em audiência, por membros envolvidos em litígio do trabalho. Assim sendo, a pesquisa objetiva descrever os elementos que constituem o referido gênero no que compete às suas dimensões pragmática, organizacional e linguística, focalizando peculiaridades de uma peça escrita da área forense. As análises indicam que, apesar do gênero apresentar proposta de escrita padronizada, os exemplares estudados contemplam variações e flexibilidade, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento e ao desfecho do texto.

Dentre as pesquisas recentemente concluídas, encontra-se a dissertação de Marta Helena Feitosa Silva (2016), intitulada *Curso de letramento laboral para cuidadores de idosos: uma proposta de intervenção*. O referido curso, ministrado no ano de 2014 pela pesquisadora sob a forma de oficinas de letramento, foi projetado com a finalidade de possibilitar às mulheres egressas do Curso de Cuidador de Idoso do Programa Mulheres Mil a produção de práticas letradas capazes de aperfeiçoar sua capacitação e favorecer a sua inserção no mercado de trabalho. As contribuições desse estudo compreendem o fato de as cursistas terem se apropriado de gêneros que as auxiliarão não somente a adentrarem no mundo do trabalho, como também a utilizá-los no efetivo exercício de suas práticas laborais. A partir dessa análise, o trabalho sugere pensar na inclusão, nas salas de aulas de cursos profissionalizantes, de gêneros que atendam às necessidades laborais das cuidadoras, como forma de melhorar seu desempenho no trabalho e fortalecê-las como cidadãs.

Por fim, a pesquisa em nível de doutoramento de Maria Aparecida da Costa tematiza o gênero *questionário de pesquisa* produzido pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no intuito de aprimorar as discussões em torno do letramento censitário, empreendidas até então pela pesquisadora. Especificamente, a investigação se empenha em descrever e interpretar as configurações/condições de produção escrita do gênero, no que se refere aos seus aspectos retóricos, cognitivos e discursivos, além de discutir os critérios adotados pelo IBGE com vistas à seleção das perguntas que compõem o questionário de pesquisa, considerando-se a ideologia institucional inerente ao domínio discursivo da esfera censitária. A proposta do estudo volta-se para “[...] situações nas quais a escrita é integrada à natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos [...]” (HAMILTON, 2000), focalizando as ações constitutivas do processo de produção do gênero questionário de pesquisa no trato das atividades laborais do IBGE.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA O TRILHAR DE NOVOS HORIZONTES DE PESQUISA

Conforme é possível observar, as pesquisas ora apresentadas tiveram como ponto de partida a tese de Paz (2008), que tematiza as práticas letradas no domínio do trabalho, constituindo, dessa forma, uma nova vertente investigativa a que denominamos *letramento laboral*. A partir daí, os estudos desvelados posteriormente por parte do grupo que constitui a base de pesquisa Letramento e Etnografia passaram a introduzir no bojo das discussões acadêmicas as práticas de escrita que se instauram em domínio pouco contemplado pelas pesquisas na esfera da linguagem.

Uma das possíveis justificativas para essa ocorrência reside no fato de a universidade formar profissionais, tanto nas licenciaturas quanto nos cursos de bacharelado, e, concluída essa etapa, não tomar como objeto de estudo o que eles produzem em termos de escrita, tampouco as representações que constroem acerca do que leem e escrevem em situações de trabalho, a fim de avaliar o aprimoramento das competências leitora e escritora de seus egressos.

Em decorrência disso, as pesquisas até então realizadas nessa seara têm se mantido focadas em investigar os letramentos dominantes, que se referem às manifestações de natureza escrita que ocorrem em organizações formais e socialmente privilegiadas, como a escola, a igreja, os estabelecimentos comerciais e os sistemas burocráticos (ROJO, 2009), e que, portanto, preveem agentes portadores de saberes constituídos, caso dos professores, das autoridades religiosas, dos servidores públicos de variadas instâncias e hierarquias, dentre outros.

A despeito desse fato e tendo em vista o propósito de adensarmos os estudos que se interessam pelas práticas de produção escrita nos mais diversos domínios, é de nosso interesse contemplar, também, trabalhos que porventura abordem os letramentos vernaculares ou de grupos humanos que desenvolvem atividades de trabalho de forma autônoma e desprovida de certificação, atuando com base na própria experiência de um fazer cotidiano, ou seja, em *saberes investidos*, conforme nomeia a terminologia estabelecida por Trinquet (2010).

REFERÊNCIAS

BAWARSHI, A.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Trad. Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

COSTA, K. R. **Letramento no trânsito: eventos e práticas na formação de condutores de veículos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2012.

COSTA, K. R. **Letramento na construção civil: um estudo sobre as escritas dos Técnicos em Segurança do Trabalho**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN. Em desenvolvimento.

COSTA, M. A. **Um estudo das Práticas de Letramento de Técnicos e Agentes de Pesquisa na PNAD / IBGE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2016.

COSTA, M. A. **O gênero questionário de pesquisa do (no) IBGE: produção, usos e implicações**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN. Em desenvolvimento.

COULMAS, F. **Escrita e sociedade**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Org.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000. p. 16-33. Trad. Sandro dos Santos.

ITO, E. et al. **Manual de anotações em Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, L. D. M. L. A. M. **Letramento e trabalho: um estudo sobre práticas de letramento dos profissionais do CRAS em curso de formação para a maternidade**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN. 2016.

MOITALOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 101-114.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 11-24.

NOUROUDINE, A. A linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (Org.). **Linguagem e trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. Trad. Ines Polegatto, Décio Rocha. Rev. Técnica Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-30.

OLIVEIRA, D. M. S. **Blog Proerd no Sertão**: Letramento e Ação Social. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2015.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros textuais e letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

PAZ, A. M. O. **Registros de ordens e ocorrências**: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2008.

ROJO, R. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: _____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 95-127.

SANTOS, R. V. C. **Um estudo do gênero ata de audiência na esfera jurídico-trabalhista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2015.

SILVA, C. H. **Ô de casa, com licença, posso entrar?**: São os Agentes Comunitários de Saúde e suas práticas de Letramento no Programa Saúde da Família. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2013.

SILVA, M. H. F. **Curso de letramento laboral para cuidadores de idosos**: uma proposta de intervenção. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2016.

TRINQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 93-113, ago. 2010. ISSN 1674-2584.

